

NEGOCIAÇÃO EM MEDICINA DENTÁRIA: UM COMPROMISSO COM A EXCELÊNCIA

As linhas vermelhas, os limites da negociação e dos compromissos possíveis na profissão resultam do enquadramento regulatório determinado pelo Estatuto e Código Deontológico da Ordem dos Médicos Dentistas e demais regulamentação aplicável



Orlando Monteiro da Silva, Presidente da Associação Nacional dos Profissionais Liberais, Antigo Bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas

A capacidade de negociar eficazmente é crucial para os médicos dentistas, particularmente numa era de rápidas mudanças tecnológicas e expectativas crescentes por parte dos pacientes.

William Ury, especialista em negociação de Harvard, destaca a importância de cada um de nós se assumir como um “possibilista” — alguém que vê os conflitos não como barreiras intransponíveis, mas como oportunidades para soluções criativas. Ury sugere que a primeira etapa em qualquer negociação bem-sucedida é influenciar-se a si mesmo, adotando uma perspetiva mais ampla e distanciada, evitando reações impulsivas. Isto é particularmente relevante para os médicos dentistas, que devem gerir expectativas dos pacientes enquanto defendem práticas e propostas de procedimentos clínicos numa base eticamente sustentável.

Ury também enfatiza a importância de construir uma “ponte dourada” nas negociações, que é uma forma de facilitar a resolução de conflitos ao fazer com que a outra parte veja uma saída honrosa e mutuamente benéfica. No contexto da medicina dentária, isso pode significar encontrar

maneiras de alinhar os interesses dos pacientes com as práticas clinicamente apropriadas e economicamente viáveis.

A negociação e o compromisso na medicina dentária devem assim ser vistos como componentes essenciais para um exercício profissional que não responda apenas às necessidades imediatas dos pacientes, mas também contribua para um sistema de saúde mais justo, equilibrado e resiliente.

A adoção de uma abordagem possibilista, como descrito por Ury, pode ajudar os médicos dentistas a navegar pelos desafios contemporâneos e a fomentar um diálogo construtivo com pacientes e outros *stakeholders*.

Para uma negociação adequada, a informação é absolutamente determinante.

Informação sobre a(s) parte(s) com quem negociamos e informação sobre as linhas vermelhas até onde podemos caminhar.

Estas linhas vermelhas, estes limites da negociação e dos compromissos possíveis na profissão resultam do enquadramento regulatório determinado pelo Estatuto e Código Deontológico da Ordem dos Médicos Dentistas e demais regulamentação aplicável.

No contexto atual de Portugal, onde as profissões liberais e as ordens profissionais são pilares fundamentais para o desenvolvimento harmonioso da sociedade, a medicina dentária não é exceção.

A regulamentação e supervisão do exercício profissional são essenciais para manter altos padrões éticos e técnicos, sendo crucial que os médicos dentistas se comprometam não apenas com a qualidade do serviço, mas também com o bem-estar da sociedade.

A diversidade de perfis e competências na medicina dentária vai continuar a exigir uma regulação atenta e adaptativa que possa continuar a responder às necessidades emergentes de um mercado em transformação. Em Portugal, as ordens profissionais, incluindo a Ordem dos Médicos Dentistas, têm um papel crucial na mediação de conflitos e na garantia de que as reclamações e necessidades dos pacientes sejam atendidas de maneira eficaz. Esta responsabilidade aumenta a importância do compromisso com a moderação e a busca por soluções equilibradas e inovadoras que respeitem os princípios fundamentais da profissão.

Os desafios são amplificados pela polarização e radicalização presentes no debate público, onde as visões extremistas podem influenciar negativamente a qualidade dos serviços prestados. É imperativo que os profissionais da medicina dentária reafirmem o seu compromisso com o diálogo construtivo e a moderação.

A regulação orientada para resultados mensuráveis e a promoção de boas práticas é fundamental.

As ordens profissionais devem adaptar-se às mudanças tecnológicas e sociais, como a inteligência artificial e a transição digital de uma forma geral, para continuar a garantir a excelência nos serviços dos seus profissionais.



Em última análise, o compromisso renovado das ordens profissionais e dos profissionais liberais com a sociedade deve refletir um equilíbrio entre a autonomia profissional e a responsabilidade social, promovendo não apenas a qualidade dos serviços, mas também o bem-estar dos médicos dentistas na sociedade como um todo. Através deste compromisso, Portugal pode assegurar o crescimento e a valorização de suas profissões liberais, garantindo um futuro próspero e competitivo para a medicina dentária no país.

Em Portugal, a profissão de medicina dentária, como outras profissões liberais, enfrenta o desafio contínuo de equilibrar alta qualidade de serviço com as expectativas sociais e éticas.

A regulação e a supervisão profissional, essenciais para a manutenção desses padrões, devem ser entendidas não apenas como medidas burocráticas, mas como parte de um compromisso mais amplo com a excelência e a inovação.

A representação ativa dos médicos dentistas na sua Ordem profissional e a defesa equitativa dos seus interesses a nível nacional e europeu são essenciais para garantir que as suas vozes sejam ouvidas e que as suas contribuições para a saúde e economia sejam reconhecidas e valorizadas. ■